



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática

Atena
Editora
Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências da saúde [recurso eletrônico] : da teoria à prática / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde. Da Teoria à Prática; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-393-4 DOI 10.22533/at.ed.934191306 1. Saúde – Aspectos sociais. 2. Saúde – Políticas públicas. 3. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II.Série. CDD 362.10981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Com grande expectativa apresentamos o primeiro volume da coleção “Ciências da Saúde: da teoria à prática”. Ao todo são onze volumes que irão abordar de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo e vasto contexto do conhecimento relativo à saúde. A obra reúne atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, que analisam a saúde em diversos dos seus aspectos, percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

Partindo da teoria e caminhando em direção à prática observamos fundamentos e características que influenciam o contexto da saúde e que necessariamente precisam ser analisados em todos os seus âmbitos. Por mais que as estratégias nem sempre sejam as melhores, o esforço e dedicação de diversos pesquisadores brasileiros tem fomentado e promovido a saúde.

Assim, nesse primeiro volume, observamos e selecionamos obras e trabalhos que agregassem conhecimento relevante associados à inteligência artificial, bioinformática, diagnóstico, avaliação clínica, terapêutica, doenças genéticas, intervenções farmacêuticas, avaliação de medicamentos, doenças virais dentre outras diversas temáticas ligadas à pesquisa básica e desenvolvimento.

Assim apresentamos nesse primeiro volume, conteúdo importante não apenas pela teoria bem fundamentada aliada à resultados promissores, mas também pela capacidade de professores, acadêmicos, pesquisadores, cientistas e principalmente da Atena Editora em produzir conhecimento em saúde nas condições ainda inconstantes do contexto brasileiro. Nosso profundo desejo é que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A AÇÃO DA CRANIOPUNCTURA ASSOCIADA A EXERCÍCIOS FÍSICOS NA REABILITAÇÃO DE INDIVÍDUOS COM DÉFICIT NEUROFUNCIONAL	
Carolina Maria Baima Zafino Carmen Silvia da Silva Martini Reginaldo Silva Filho Lorena Cristier Nascimento de Araújo Luhan Ammy de Andrade Picanço Jéssica Farias Macedo	
DOI 10.22533/at.ed.9341913061	
CAPÍTULO 2	13
A ASSOCIAÇÃO DA PARALISIA FACIAL COM OS VÍRUS DO HERPES	
Ariadna Cordeiro Andrade Cecília Corrêa Fernandes Maria Luiza Ruas Andrade Krystian Bernard Pereira Rocha Victor Rocha Dias	
DOI 10.22533/at.ed.9341913062	
CAPÍTULO 3	22
A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA DERMATOLOGIA	
Sara Detomi Teixeira Henrique Alvarenga da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9341913063	
CAPÍTULO 4	29
ADENOCARCINOMA COLORRETAL COM METÁSTASE PERITONEAL: POSSIBILIDADES TERAPÊUTICAS NO RELATO DE UM CASO	
Marcelle Cronemberger de Miranda Carvalho Cássy Geovanna Ferreira Moura Luísa Almendra Freitas Cortez Maria Cristina Moura Parentes Sampaio Marília Medeiros de Sousa Santos Danilo da Fonseca Reis Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9341913064	
CAPÍTULO 5	35
ANÁLISE DE PLATAFORMAS E METODOLOGIAS PARA INTERAÇÃO PROTEINA-PROTEINA COMO FERRAMENTA <i>IN SILICO</i>	
Rassan Dyego Romão Silva Benedito R. Da Silva Neto	
DOI 10.22533/at.ed.9341913065	
CAPÍTULO 6	47
ANEURISMA AÓRTICO: PRINCIPAIS FATORES DE RISCO PARA DIAGNÓSTICO	
Paulo Ricardo dos Santos Miliane Gonçalves Gonzaga Marcelo Melo Martins Rodolfo Cintra e Cintra	
DOI 10.22533/at.ed.9341913066	

CAPÍTULO 7	50
ANÁLISE DOS OVÓCITOS DO <i>Phragmatopoma caudata</i> UTILIZANDO A TÉCNICA HISTOLÓGICA DO PAS	
Maria Gabriela Vieira Oliveira da Silva Betty Rose de Araújo Luz Júlio Brando Messias Sura Wanessa Nogueira Santos Rocha Mônica Simões Florêncio	
DOI 10.22533/at.ed.9341913067	
CAPÍTULO 8	58
AVALIAÇÃO DA AUTOMEDICAÇÃO EM CRIANÇAS ANTES DA INTERNAÇÃO HOSPITALAR	
Alanne Kelly Mamede da Silva Karla Veruska Marques Cavalcante Costa Diego Nunes Guedes Nadja de Azevedo Correia Katy Lisias Gondim Dias de Albuquerque	
DOI 10.22533/at.ed.9341913068	
CAPÍTULO 9	73
AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA EXPOSIÇÃO AOS POLUENTES DO AR NAS INTERNAÇÕES POR DOENÇAS RESPIRATÓRIAS EM CRIANÇAS, SEGUNDO O SEXO	
Tatiane Cristino Costa Ana Cristina Gobbo César	
DOI 10.22533/at.ed.9341913069	
CAPÍTULO 10	89
COMPARAÇÃO ENTRE A AVALIAÇÃO CLÍNICA E A UTILIZAÇÃO DE SOFTWARE DIGITAL NA CARACTERIZAÇÃO DE FERIDAS	
Thauana Sanches Paixão Márcia Aparecida Nuevo Gatti Sandra Fiorelli de Almeida Penteado Simeão	
DOI 10.22533/at.ed.93419130610	
CAPÍTULO 11	100
COMUNIDADE DE ESTUDOS E DESENVOLVIMENTO TÉCNICO-CIENTÍFICO DOS CAMPOS GERAIS NA ANÁLISE DE PROCESSOS LINFOPROLIFERATIVOS NA DOENÇA DE HODGKIN	
Fábio Henrique Carneiro Iara Iasmin Lima Grandó Wesley Lirani Luana Lopes Évelyn Amanda Baller Mario Rodrigues Montemor	
DOI 10.22533/at.ed.93419130611	

CAPÍTULO 12 105

CONCORDÂNCIA NO RISCO CARDIOVASCULAR NO DOENTE RENAL CRÔNICO A PARTIR DE INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS

Raimunda Sheyla Carneiro Dias
Elton Jonh Freitas Santos
Cleodice Alves Martins
Antônio Pedro Leite Lemos
Heulenmacya Rodrigues de Matos
Elane Viana Hortegal Furtado

DOI 10.22533/at.ed.93419130612

CAPÍTULO 13 116

CONHECIMENTO E PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE USO DE PLANTAS MEDICINAL E FITOTERÁPICOS

Fernanda Bezerra Borges
Diêla dos Santos Cunha
Walkelândia Bezerra Borges
Lucilândia de Sousa Bezerra
Darkianne Leite da Silva
Maria Aurilene Feitosa de Moura Gonçalves
Aryella Daianny Dias Ferreira
Nerley Pacheco Mesquita
Kaliny Vieira dos Santos Alves Pereira
Rita de Cassia Dantas Moura
Rayara Isabella Pereira

DOI 10.22533/at.ed.93419130613

CAPÍTULO 14 125

DIETILCARBAMAZINA (DEC) PROTEGE CONTRA HEPATOTOXICIDADE AGUDA INDUZIDA POR TETRACLORETO DE CARBONO (CCl₄) EM CAMUNDONGOS, POR REDUZIR MARCADORES PRÓ-INFLAMATÓRIOS E ESTRESSE OXIDATIVO

Sura Wanessa Santos Rocha
Bruna Viviane Silva Rufino
Lorena Alves Cordeiro Barros
Débora Raquel Bezerra Albuquerque
Luana Caroline da Silva Feijó
Christina Alves Peixoto

DOI 10.22533/at.ed.93419130614

CAPÍTULO 15 130

ELABORAÇÃO DE PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR PARA PACIENTE ACOMETIDO DE AVE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leandro Cardozo dos Santos Brito
Ana Paula Vieira da Costa
Bianca Stéfany Aguiar Nascimento
Walana Érika Amâncio Sousa
Sara Ferreira Coelho
Andreia Nunes Almeida Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.93419130615

CAPÍTULO 16	145
ESCLEROSE MÚLTIPLA, MEMÓRIA VISUOMOTORA E IMAGEM RESSONÂNCIA MAGNÉTICA FUNCIONAL	
Carmen Silvia da Silva Martini Manuel Ferreira da Conceição Botelho	
DOI 10.22533/at.ed.93419130616	
CAPÍTULO 17	163
ESTUDO DE ASSOCIAÇÃO ENTRE ESCLEROSE MÚLTIPLA E <i>HLA-DRB1*</i> EM UMA POPULAÇÃO MISCIGENADA DE SALVADOR, BA	
Thaiana de Oliveira Sacramento Roberto José Meyer Denise Carneiro Lamaire Maria Teresita Bendicho	
DOI 10.22533/at.ed.93419130617	
CAPÍTULO 18	176
ESTUDO DE CASOS: DOENÇA DE CREUTZFELDT-JAKOB	
Tiberio Silva Borges dos Santos Franciluz Morais Bispo Marcília Fellippe Vaz de Araújo Marx Lincoln Lima De Barros Araújo Bruna Rufino Leão Isabella Silva Sombra Isadora Maria de Carvalho Marques Kelvin Hagi Silva Fonseca Pedro Jorge Luz Alves Cronemberger Vinícius Veras Pedrosa	
DOI 10.22533/at.ed.93419130618	
CAPÍTULO 19	183
FABRICAÇÃO DE PRÓTESES DE MÃO COM O USO DE IMPRESSORA 3D DE PEQUENO PORTE	
Júlia Vaz Schultz Maria Isabel Veras Orselli	
DOI 10.22533/at.ed.93419130619	
CAPÍTULO 20	193
HIPERTIREOTROPINEMIA TRANSITÓRIA E ALTERAÇÃO DA 17-OH-PROGESTERONA EM LACTENTE NEUROPATA	
Jussara Silva Lima Valéria Cardoso Alves Cunali Luciana de Azevedo Tubero Vandui da Silva dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.93419130620	
CAPÍTULO 21	202
HOMENS CEARENSES E OBESIDADE MÓRBIDA: PERFIL E PERCEPÇÕES NA PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICA	
Francisco Ricardo Miranda Pinto Carlos Antonio Bruno da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.93419130621	

CAPÍTULO 22	213
IDENTIFICANDO E PREVENINDO A OCORRÊNCIA DE TRAUMA MAMILAR EM PUÉRPERAS ATENDIDAS NO PROJETO CEPP	
Ana Paula Xavier Ravelli Fabiana Bulchodz Teixeira Alves Laryssa De Col Dalazoana Baier Pollyanna Kássia de Oliveira Borges Suellen Viencoski Skupien	
DOI 10.22533/at.ed.93419130622	
CAPÍTULO 23	220
INCIDÊNCIA DE INCOMPATIBILIDADES MEDICAMENTOSAS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL, UM ESTUDO DE ESTRATÉGIA PREVENTIVA	
Alessandra Couto Boava Fabiana da Silva Fisnack Ronque Cristiane Eloíza Venâncio Guedes Andreia Cristina Zago Silva	
DOI 10.22533/at.ed.93419130623	
CAPÍTULO 24	230
INSUFICIÊNCIA CARDÍACA À DIREITA E SUA MODIFICAÇÃO ESTRUTURAL	
Paulo Ricardo dos Santos Miliane Gonçalves Gonzaga Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini Polyanne Junqueira Silva Andresen Strini	
DOI 10.22533/at.ed.93419130624	
CAPÍTULO 25	234
INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS REALIZADAS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL (UTIN) DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SÃO FRANCISCO (HUSF)	
Fabiana da Silva Fisnack Alessandra Couto Boava Cristiane Eloiza Venâncio Guedes Andreia Cristina Zago da Silva Flavia Rigos Salgueiro	
DOI 10.22533/at.ed.93419130625	
CAPÍTULO 26	244
LEISHMANIOSE VISCERAL NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS – MA	
Fernanda de Castro Lopes Rita Rozileide Nascimento Pereira Marcelino Santos Neto Mara Ellen Silva Lima Mirtes Valéria Sarmento Paiva Atilla Mary Almeida Elias	
DOI 10.22533/at.ed.93419130626	

CAPÍTULO 27 249

O CONHECIMENTO DE GESTANTES SOBRE O DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DO BEBÊ

Fernanda Anversa Bresolin
Flávia Menezes
Ester Vacaro
Morgana Ieda Vanelli
Luciane Najjar Smeha
Nadiesca Taisa Filippin

DOI 10.22533/at.ed.93419130627

CAPÍTULO 28 262

OCORRÊNCIA DE FIBRILAÇÃO ATRIAL NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO DE CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO

Ana Maria Rodrigues Martins
Maria de Fátima Rodrigues de Sousa
Maria Ducarmo Pereira Barros Sousa
Sílvia Emanoella Silva Martins de Souza
André Ribeiro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.93419130628

CAPÍTULO 29 279

PRESENÇA DE LACTOSE EM MEDICAMENTOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO

Marcia Otto Barrientos
Fernanda Cristina Figueira Teixeira
Roberto Paulo Correia Araújo

DOI 10.22533/at.ed.93419130629

CAPÍTULO 30 293

RESPOSTA VIROLÓGICA DOS PACIENTES COM HEPATITE CRÔNICA C AO TRATAMENTO COM ANTIVIRAIS DE AÇÃO DIRETA EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA NA AMAZÔNIA OCIDENTAL BRASILEIRA

Sílvia Grescia de Almeida Quispe

DOI 10.22533/at.ed.93419130630

CAPÍTULO 31 306

TERAPIA POR ONDA DE CHOQUE EM PACIENTE COM LESÃO MUSCULOTENDÍNEA E OSTEOMIOARTICULARES

Roberta Mara de Carvalho Reis
Ernesto de Pinho Borges Júnior
Ingrid Limeira da Silva
Leila Maria da Silva costa
Renandro de Carvalho Reis
Maria Augusta Amorim Franco de Sá .

DOI 10.22533/at.ed.93419130631

CAPÍTULO 32 313

TRIAGEM AUDITIVA EM USUÁRIOS DE FONE DE OUVIDO DA COMUNIDADE JARACATY

Julliana Borges Vieira
Elias Victor Figueiredo dos Santos
Rachel Costa Façanha

DOI 10.22533/at.ed.93419130632

CAPÍTULO 33 327

USO PROLONGADO DE FÁRMACOS INIBIDORES DA BOMBA DE PRÓTONS: EFEITOS DELETÉRIOS NUTRICIONAIS E GASTROESOFÁGICOS

Maria Tereza Pereira Gonçalves
Regislene Bomfim de Almeida Brandão
Maria Clara Marinho Egito Santos Macedo
Kalina Marques Linhares
Ticiane Brito da Costa
Keila Regina Matos Cantanhede

DOI 10.22533/at.ed.93419130633

SOBRE O ORGANIZADOR..... 335

O CONHECIMENTO DE GESTANTES SOBRE O DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DO BEBÊ

Fernanda Anversa Bresolin

Fisioterapeuta pela Universidade Franciscana (UFN, 2018). Mestranda em Distúrbios da Comunicação Humana pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

Flávia Menezes

Fisioterapeuta pela Universidade Franciscana (UFN, 2018). Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

Ester Vacaro

Fisioterapeuta pela Universidade Franciscana (UFN, 2018). Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

Morgana Ieda Vanelli

Psicóloga pela Universidade Franciscana (UFN, 2017). Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

Luciane Najar Smeha

Docente do curso de Psicologia e do Mestrado Profissional em Saúde Materno-infantil da Universidade Franciscana. Doutora em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS, 2010). Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

Nadiesca Taisa Filippin

Docente do curso de Fisioterapia e do Mestrado Profissional em Saúde Materno-infantil da Universidade Franciscana. Doutora em Fisioterapia pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar, 2009). Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

RESUMO: O desenvolvimento do bebê acontece de forma complexa, influenciado por questões ambientais, familiares e de saúde. Este artigo tem como objetivo investigar o conhecimento de gestantes sobre o desenvolvimento neuropsicomotor do bebê. Trata-se de um estudo quantitativo, do qual participaram 57 gestantes do último trimestre de idade gestacional. Elas responderam a uma ficha de dados sociodemográficos e um questionário sobre o desenvolvimento neuropsicomotor dos bebês. A coleta de dados foi realizada entre agosto de 2015 e abril de 2017, durante as consultas de pré-natal em Unidades Básicas de Saúde, Estratégias de Saúde da Família e em consultórios particulares, em uma cidade do interior do estado do Rio Grande do Sul. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. Os resultados apontam que em geral as mães entrevistadas apresentam um bom conhecimento sobre o desenvolvimento neuropsicomotor dos bebês, o que pode estar relacionado com a escolaridade. Apesar da manifestação de conhecimento acerca do desenvolvimento do bebê, conclui-se que há necessidade de ampliar as informações durante o período gestacional.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado pré-natal. Desenvolvimento infantil. Gestação. Fisioterapia. Saúde materno-infantil.

ABSTRACT: The development of babies happens in a complex form, it is influenced by environment, familiar and health questions. This article has as goal to investigate the knowledge of pregnant women about the baby's neuropsychomotor development. It is a quantitative analysis of which 57 pregnant women in the last trimester of gestational age have participated. They have answered a sheet about sociodemographic data and a questionnaire about the baby's neuropsychomotor development. The gathering data was realized between August 2015 and April 2017, over pre-birth consultations in Basic Health Units, Family Health Strategy and in private practices from countryside city in the state of Rio Grande do Sul. The data was analyzed through descriptive statistics. The results exhibit that in general the interviewed mothers show a good knowledge about baby's neuropsychomotor development what may be related with schooling. Despite of knowledge expression about baby's neuropsychomotor development, in conclusion there is necessity to expand information during gestational period.

KEYWORDS: Child development. Pregnancy. Pre-birth care. Physiotherapy. Maternal-infant health .

1 | INTRODUÇÃO

O estudo do desenvolvimento humano avançou com os achados de Freud (1905) sobre as fases do desenvolvimento psicosssexual. As formas pelas quais a criança interage com o ambiente externo foram apresentadas por ele como a fase oral, fase anal e fase fálica. A partir desse momento, começa um novo olhar para a díade mãe-criança nos primeiros anos de vida, no qual o desenvolvimento infantil depende do funcionamento da relação mãe-bebê, das condições físicas e psicológicas da mãe no período que antecede e sucede o parto (Fonseca, Silva & Otta, 2010).

A mãe, embora não única, é a principal influência emocional para o bebê, isso porque a família e um ambiente cultural também repercutem no desenvolvimento deste. A existência e a presença da mãe compõem um estímulo para as respostas do bebê. Durante o primeiro ano de vida, experiências e ações intencionais constituem a mais efetiva intervenção no desenvolvimento de diferentes setores da personalidade (Spitz, 2000). Essa troca afetiva que ocorre com outro ser humano, adaptado da melhor forma, servirá de sustentação para as relações sociais futuras. Assim, a relação mãe-bebê pode ser percebida como um parâmetro para as próximas interações que o recém-nascido terá ao longo da vida.

A origem dos processos característicos do desenvolvimento cognitivo foi investigado por Ribas e Seidl-de-Moura (1999) como o conhecimento do mundo, dos objetos, a regulação de comportamentos, a alteridade, a interação e a compreensão do significado das situações, que ocorrem por meio das interações mãe-bebê muito precocemente. O manejo inicial da mãe se constitui como base para o desenvolvimento autônomo. O bebê aumenta a exploração do mundo externo a medida em que recebe incentivo para tal, assim como as modificações na atividade do bebê se relacionam

com as atividades se sua progenitora, tornando viável o crescimento neuronal a partir dos estímulos que a criança recebe (Ribas & Seidl-de-Moura, 1999; Jerusalinsky & Laznik, 2008). A resposta de um estímulo da mãe motiva suas atitudes para com o seu bebê e o conhecimento dela sobre as primeiras descobertas infantis influencia a maneira como essa relação e o desenvolvimento ocorrem (Aquino & Salomão, 2011).

De acordo com Figueiras, Puccini e Silva (2014), existem elementos universais que são concebidos como esperados ao desenvolvimento infantil, independente da cultura ou das experiências às quais a criança se insere. Esses são caracterizados por padrões universais, características individuais e influência da família e da sociedade. Assim, os padrões universais estão relacionados à fala, motricidade, adaptação e percepção.

O desenvolvimento do bebê depende de um provimento satisfatório do ambiente, ou seja, da adaptação às necessidades individuais da criança. No início da vida do bebê, as mães se identificam de tal forma com o recém-nascido a ponto de saberem praticamente como ele está se sentindo, adaptando, assim, as necessidades para satisfazê-las. O bebê passa, então, a ser capaz de dar continuidade ao seu desenvolvimento, considerado o ponto inicial de saúde, com a mãe estabelecendo a base para a sua saúde mental (Winnicott, 1999a).

A identificação da mãe com o recém-nascido a faz prover as necessidades deste em relação ao ambiente, para a sustentação física e psicológica e, a partir do momento inicial, gradativamente o bebê é capaz de ter uma existência pessoal e construir a continuidade do ser. Diante do exposto na literatura, o papel da mãe nos cuidados de maternagem são fundamentais para a saúde física e psíquica do bebê. No entanto, geralmente o conhecimento das mães sobre cuidados e desenvolvimento infantil se constitui pelo empirismo (Frota et al., 2011).

Ao investigar sobre o conhecimento da mãe em relação ao desenvolvimento da criança, busca-se conhecer as necessidades de informação das gestantes para que, após o nascimento do bebê, elas possam observá-lo com atenção e identificar atrasos ou alterações no que é previsto para um bebê de desenvolvimento típico. No estudo de Oliveira Melo e Andrade (2013), as mães não primíparas têm dificuldades ao descrever o desenvolvimento infantil esperado. Isso foi relacionado ao nível socioeconômico, considerando que elas podem potencializar o acesso a informações.

A pesquisa de Albuquerque Frota et al. (2014) enfatizou como positiva a orientação e o monitoramento que as mães receberam de profissionais de saúde, o que contribui para a tomada de medidas preventivas no cuidado e no fortalecimento do vínculo mãe-bebê. Moura et al. (2004) também refere efeitos positivos da escolaridade nos conhecimentos maternos sobre o recém-nascido e o desenvolvimento infantil.

No mesmo sentido, Silva et al. (2005) consideram a ocupação da mãe, o contexto socioeconômico e a escolaridade como significativos para o sistema de crenças sobre a infância, o que não vai ao encontro do estudo de Cruz, Cavalcante e Pedroso (2014), pois para esses últimos autores, o fator escolaridade não é fundamental para

a aquisição de conhecimentos sobre o desenvolvimento infantil, considerando que a elaboração de concepções passa pela influência da construção social, do ambiente familiar da gestante e da transmissão da mídia.

É importante informar a gestante sobre o desenvolvimento neuropsicomotor da criança, é uma contribuição para que elas possam observar possíveis alterações que indiquem risco psíquico para o bebê, o que também está relacionado com o estado emocional materno (Flores et al., 2011) e com fatores socioeconômicos, obstétricos, demográficos e psicossociais (Crestani et al., 2013), por isso a necessidade de políticas públicas para o acompanhamento de famílias no pré-natal e no pós-natal. Diante do exposto, este estudo teve por objetivo investigar o conhecimento de gestantes sobre o desenvolvimento neuropsicomotor do bebê.

2 | MÉTODO

O presente artigo refere-se a um estudo transversal de abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada na cidade de Santa Maria, localizada na região central do RS. A coleta de dados foi feita por acadêmicas da Universidade Franciscana, no período de agosto de 2015 a abril de 2017. Os dados foram obtidos nas Estratégias de Saúde da Família (ESF), Unidades Básicas de Saúde (UBS) e serviços de atendimento médico particular, no momento em que as mães aguardavam a consulta de pré-natal.

Participaram do estudo 57 mulheres que estavam no terceiro trimestre de gestação, primíparas ou não, maiores de 18 anos e que aceitaram participar da pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os critérios de exclusão para o estudo foram: mulheres com gestação de alto risco e que estivessem em tratamento psiquiátrico.

O perfil das entrevistadas configurou-se em mulheres jovens, visto que a média de idade da população estudada foi de 24,4 (\pm) anos. Com nível de escolaridade média (31,6% com o ensino médio completo e 29,8% com o ensino médio incompleto) em sua maioria solteiras (50,9%) e que trabalham “fora de casa” (54,3%). Além disso, 29,8% eram primigestas e 28,1% já possuíam um filho. Na tabela 1 são apresentadas as características da amostra.

Variável	Frequência
Estado Civil(n, %)	
Casada	24 (42,1)
Solteira	29 (50,9)
Separadas	1 (1,8)
Outros	3 (5,2)
Escolaridade	

Fundamental Incompleto	4 (7,0)
Fundamental Completo	5 (8,8)
Médio Incompleto	17 (29,8)
Médio Completo	18 (31,6)
Superior Incompleto	7 (12,3)
Superior Completo	6 (10,5)
Ocupação	
Trabalham fora de casa	31 (54,4)
Do lar/dona de casa	15 (25,9)
Estudantes	9 (15,5)
Omissos	2 (3,4)
Número de filhos	
Primigestas	17 (29,8)
1 filho	16 (28,1)
2 filhos	5 (8,8)
3 filhos	3 (5,3)
Omissos	16 (28,1)

Tabela 1 – Caracterização da amostra em frequência absoluta e relativa (n=57).

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: ficha de avaliação para coleta de dados pessoais e sociodemográficos e questionário sobre o conhecimento de gestantes acerca de aspectos relacionados ao desenvolvimento neuropsicomotor de crianças, ambos elaborados pelas pesquisadoras. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva (média, desvio-padrão e frequências) e a associação entre as variáveis foi realizada pelo teste qui-quadrado, considerando-se um nível de significância 5%. O software utilizado foi o SPSS v.23.0. A pesquisa segue os preceitos da Resolução 466/12 CNS e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Franciscana, sob parecer nº 1.265.180 (CAAE - 47139315.1.0000.5306).

3 | RESULTADOS

A tabela 2 apresenta os resultados acerca do conhecimento das participantes sobre o desenvolvimento neuropsicomotor.

Questão	Frequência (n, %)
Contato ocular:	
Um bebê de seis a oito meses deve conseguir fazer contato ocular, ou seja, quando olhamos na sua face, ele responde, prendendo o olhar na pessoa que está na sua frente?	
Sim	55 (96,5)
Não	1 (1,8)
Não sabe	1 (1,8)
Sorriso espontâneo:	
Um bebê de seis a oito meses, sentado ou deitado, sorri espontaneamente em resposta a quando alguém conversa/brinca com ele?	
Sim	55 (96,5)
Não	1 (1,8)
Não sabe	1 (1,8)

Reação auditiva: Um bebê de seis a oito meses apresenta reação auditiva, ao soar um chocalho ou brinquedo com som ele demonstra mudanças no seu comportamento: movimento corporal, choro, piscar olhos, reação de susto, sorriso ou procura onde está a fonte sonora?	
Sim	53 (93,0)
Não	1 (1,8)
Não sabe	3 (5,3)
Busca do olhar: A criança de nove a doze meses busca olhar para a face do adulto mesmo quando não estimulada e também olha para os objetos que são movimentados pelo adulto?	
Sim	55 (96,5)
Não sabe	2 (3,5)
Indicar algo com o dedo: Entre doze e quinze meses é esperado que a criança aponte com o dedo para mostrar algo do interesse dela, aponte com o dedo para pedir algo de seu interesse (alterando o olhar entre o objeto e a face do adulto)?	
Sim	54 (94,7)
Não	3 (5,3)
Linguagem referencial: Os bebês com mais de quinze meses apresentam linguagem referencial, ou seja, usam intencionalmente uma palavra com significado para designar um objeto, uma ação ou uma pessoa?	
Sim	53 (93,0)
Não	2 (3,5)
Não sabe	2 (3,5)
Levar objetos até a boca: É natural que nos primeiros meses de vida o bebê leve objetos até a boca?	
Sim	48 (84,2)
Não	7 (12,3)
Não sabe	2 (3,5)
Rotina de cuidados: O bebê precisa de uma rotina de cuidados para seu bem-estar emocional?	
Sim	57 (100)
Vínculo com cuidador: Para manter a rotina e o vínculo do bebê com o cuidador principal é importante evitar a troca frequente da pessoa responsável pelos cuidados básicos do bebê?	
Sim	48 (84,2)
Não	7 (12,3)
Não sabe	2 (3,5)
Esconde-esconde: Com quantos meses já é esperado que brinque de esconde-esconde?	
1 a 3 meses	3 (5,3)
3 a 5 meses	8 (14,0)
6 a 11 meses	11 (19,3)
Acima de 12 meses	22 (38,6)
Não sabe	13 (22,8)
Demonstra interesse por outras crianças: Com que idade demonstra interesse por outras crianças?	
4 a 6 meses	11 (19,3)
7 a 10 meses	7 (12,3)
11 a 14 meses	25 (43,9)
18 a 24 meses	8 (14,0)
Não sabe	6 (10,5)
Idade adequada para retirada das fraldas: Qual a idade indicada para começar a retirada de fraldas?	

7 a 10 meses	2 (3,5)
11 a 14 meses	25 (43,9)
Acima de 2 anos	25 (43,9)
Não sabe	5 (8,8)

Tabela 2 - Respostas das gestantes sobre desenvolvimento neuropsicomotor

Não foram observadas associações significativas entre as variáveis de desenvolvimento neuropsicomotor e idade, escolaridade, estado civil e número de filhos ($p \geq 0,05$).

4 | DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

O desenvolvimento neuropsicomotor da criança é um aspecto que repercutirá em toda sua vida adulta, por isso o acompanhamento do bebê é imprescindível, principalmente por meio da observação materna e de profissionais da saúde. Neste âmbito, a maioria das gestantes participantes deste estudo apresentaram um bom conhecimento sobre a temática proposta, o que poderá favorecer o desenvolvimento dos seus bebês.

O primeiro ponto abordado é o contato ocular, tendo em vista que, no desenvolvimento típico, os bebês buscam olhar para o rosto dos seus pais e estes tornam-se muito importantes em pouco tempo de vida. Breves períodos de extrema atenção visual, os quais ocorrem logo após o nascimento e durante todo o período inicial, levam o recém-nascido a um contato olho-no-olho, elemento vital na interação humana (Klaus & Klaus, 2001). Sobre esse aspecto, as gestantes foram questionadas sobre a capacidade de um bebê de seis a oito meses realizar contato ocular. Entre as participantes, 96,5% das gestantes revelaram ter conhecimento, uma delas não soube responder e uma acredita que o bebê não é capaz deste contato.

Na questão que aborda se uma criança de nove a doze meses busca olhar para a face do adulto mesmo quando não estimulada, e também a olhar para os objetos em movimento, 96,5% das participantes consideraram que sim e duas participantes não souberam responder. Assim, a maioria apresenta conhecimento adequado, fundamentado por Klaus e Klaus (2001), entre outros autores. Segundo eles, no olhar ocorre o primeiro diálogo entre a mãe e o bebê, justificando a importância de a progenitora percebê-lo e correspondê-lo.

O sorriso espontâneo foi outro ponto analisado no questionário. Para esse aspecto, o resultado mostra que 96,5% acredita que o bebê sorri em resposta a alguém que esteja interagindo com ele. Uma participante não soube responder e uma acredita que o bebê não realiza esse gesto. De acordo com Spitz (2000), a criança responderá ao estímulo do rosto humano sorrindo, e este manifesta a capacidade de coordenação de um equipamento somático para expressão de uma experiência psicológica, podendo elucidar a sua maturação física e seu desenvolvimento psicológico. Considerada

como a primeira manifestação comportamental, intencional que inaugura a transição da passividade do bebê para o comportamento ativo, a reação do sorriso se torna um indicador afetivo da satisfação.

O não conhecimento de uma participante deste estudo e a afirmação de outra de que o bebê não realiza o gesto de sorrir elucida que ainda há falta de informação sobre o tema. A perspectiva inata relacionada ao sorriso do bebê é confrontada pela ideia de que qualquer comportamento é decorrente de uma interação do indivíduo detentor de sua carga genética com seu meio. Assim, ainda a mãe é considerada fator de lançamento de afetos positivos no bebê, afetos estes que são expressos pelo sorriso. É um fenômeno emocional e as mães que não o percebem ou têm uma percepção distinta sobre, poderão deixar de realizar estímulos que favoreçam a interação (Seidl-de-Moura et al., 2008).

Recém-nascidos, assim como os adultos, orientam-se para o som e com a cabeça procuram automaticamente a fonte deste. Quando vindo da direita, a cabeça se move para este lado e assim se vier da esquerda. Esse movimento é realizado já nos primeiros momentos após o nascimento (Klaus & Klaus, 2001). A reação auditiva com resposta, a partir de movimentos corporais, realizado pelo bebê de seis a oito meses, foi avaliado por 93% das participantes como um comportamento esperado, três participantes não souberam responder e uma avaliou como negativa a afirmação.

Sobre as manifestações do desejo, buscou-se atentar para as expressões corporais e verbais. Como a capacidade de a criança apontar com o dedo para demonstrar algo do seu interesse, 94,7% consideraram esperado, três gestantes indicaram como não esperado. E sobre a linguagem referencial que é usada intencionalmente para designar objetos, ação ou pessoa, foi inferido por 93% das gestantes como um comportamento provável, 3,5% delas acreditam não ser provável tal atitude do bebê e 3,5% não souberam responder. Conforme a literatura, nessa fase a comunicação se baseia em elementos não-verbais e se torna questão de reciprocidade na experiência corpórea. A união da díade depende de interpretação, já que nas brincadeiras e no modo de interação entre eles nasce a afeição e o prazer pela experiência (Winnicott, 1999b).

A ação do bebê de apontar com o dedo foi estudada por Aquino e Salomão (2011) como um modo de sociocomunicação presente entre os nove e doze meses. Com o aumento da idade, o bebê combina gestos e vocalizações. Por isso, é primordial que a mãe perceba e reconheça esses gestos em seu bebê, podendo corresponder a eles e estimular a interação entre ambos, tornando também viável as manifestações por meio da produção de sons. A linguagem é estruturante da posição do sujeito, sendo organizadora dos processos cerebrais e a principal função dos processos psíquicos (Jerusalinsky; Laznik, 2008).

O comportamento referente a levar objetos até a boca foi considerado por 84,3% como natural, 12,3% delas referiram que não é natural e 3,5% não souberam responder. Esse fenômeno pode ser explicado com base em Freud (1905) e sua teoria do desenvolvimento psicosssexual. Os instintos voltados ao prazer, chamados

de libido, constituem diferentes posições na etapa evolutiva da vida e se relacionam a estruturas biológicas que formam o centro do processo maturacional (Rappaport, Fiori & Herzeberg, 1981).

Na fase oral, considerada a originária, o vínculo do prazer está direcionado à nutrição e guiada por processos de introjeção (Freud, 1905). “Isto significa que o centro da organização afetiva está determinado por processos introjetivos” (Rappaport, Fiori & Herzeberg, p.32, 1981). Assim, pode-se dizer que a criança busca conhecer o mundo pela incorporação e ela o faz pelo modelo de satisfação que advém da amamentação. O fato de sete participantes expressarem não ser natural levar os objetos é preocupante, considerando que por falta de conhecimento, a mãe poderá repreender o bebê e evitar a satisfação dele na região oral. Segundo Spitz (2000) explorar os objetos por meio da boca é constituinte da estrutura do bebê e estabelece as primeiras relações com o mundo externo.

Os aspectos relativos ao papel do adulto de referência e a relevância deste na rotina da criança foi investigado por meio da questão sobre a importância do vínculo com o cuidador e a constância deste, evitando a transição de figura responsável pelos cuidados básicos do bebê. Dentre as entrevistadas, 84,3% perceberam que é conveniente que tenha um cuidador regularmente, 12,3% acreditam que pode ser feita a troca frequente de cuidador e 3,5% não souberam responder. Ainda, a rotina de cuidados necessária para o bem-estar emocional do bebê foi considerada fundamental por todas as participantes (100%).

A importância do vínculo materno pode ser exemplificada pela passagem de Freud (1926), o qual salienta que a situação biológica da criança em sua forma fetal é substituída para ela por uma relação de objeto de forma psíquica com sua mãe. Se a mãe não for capaz de realizar os cuidados amorosos de que a criança pequena necessita ou se esta for privada do contato com sua mãe, a privação dos cuidados não será tão danosa se ela for cuidada por alguém em quem ela confia e conhece, como aborda o autor Bowlby (2001).

O corpo do bebê, ao ser segurado e estar em contato direto com o corpo da mãe, poderá desenvolver um esquema corporal pessoal realizando registros e introjeções, efeitos da confiança que deposita ao ser segurado. Winnicott (1999b) atenta para o significado da palavra segurar, relacionando-a a tornar seguro, afirmar, assegurar, tranquilizar, garantir, entre outros. Estes significados podem envolver a unanimidade das mães, participantes deste estudo, ao considerar a rotina como fator importante. Bowlby (1989) contribuiu com essa compreensão, ao colocar que é buscada uma estabilidade no ambiente para assegurar que os limites sejam apropriados tanto no sistema fisiológico como comportamental da criança.

Neste estudo, buscou-se avaliar também a compreensão da mãe sobre a idade esperada para a criança demonstrar interesse por outras crianças. O interesse por outras crianças a partir da visão da maioria das gestantes ocorre dos 11 aos 14 meses (43,9%). A alteridade, capacidade de perceber o outro, tem sua concepção na relação

mãe-bebê e se apresenta como constituinte para o conhecimento do mundo externo. O interesse e a interação criança-criança, de acordo com Pinto e Maciel (2011), é considerado fator favorável ao desenvolvimento e aprendizagem. O vínculo, quando construído sobre a base de relacionamento mãe-bebê, adquire maturação e segurança necessária para a criança explorar o meio e construir novas relações de vínculo. Esse processo ocorre ao final do primeiro ano de vida (Figueiredo et al., 2015). Este aspecto apareceu como um conhecimento já adquirido pelas gestantes.

O conhecimento sobre o controle esfinteriano e retirada das fraldas foi investigado e resultou em opiniões diferentes, 43,9% respondeu ser entre 11 a 14 meses e 43,9% acreditam que a idade correta é acima de 2 anos. De acordo com Freud, a etapa denominada anal, no desenvolvimento psicosssexual da criança, ocorre entre 2 a 3 anos. Em um estudo sobre controle esfinteriano em crianças brasileiras, Mota et al. (2010) consideraram que a literatura sobre o tema é contraditória e a média do desfralde foi considerada em 24 meses. Os autores destacaram que algumas habilidades devem estar presentes para que ocorra o controle esfinteriano, como por exemplo, “andar, seguir ordens, falar, tirar a roupa, entender, saber o significado de xixi e cocô” (Mota et al., p.433, 2010).

A considerar estes dados, é possível constatar que as participantes possuem um conhecimento que se assemelha a realidade atual do início do treinamento dos esfínteres. Tendo em vista que não há um consenso sobre a idade ideal para a estimulação da retirada das fraldas, é necessário que as mães ou cuidadoras possam observar e seguir o tempo da criança, realizando manejos graduais. Torna-se necessária a orientação das mães por profissionais da saúde, com vistas a um acompanhamento para que o desfralde não seja precoce ou tardio.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os questionamentos abordados no estudo buscaram contemplar diferentes elementos do desenvolvimento neuropsicomotor. Os aspectos como o contato ocular, sorriso espontâneo, a reação auditiva e o ato de apontar o dedo são aspectos inaugurais na interação da díade mãe-bebê e reforçam a ideia de relação em constante aprendizado entre ambos os lados. Foi possível observar que a mãe também aprende com seu bebê, percebendo suas respostas, repetindo estímulos e buscando novas maneiras de contato, fazendo assim, o ciclo interacional em que a mãe interpreta e o bebê sente-se estimulado para repetir a ação.

O ato de levar objetos até a boca foi o ponto mais divergente entre as respostas e reflete a influência cultural sobre os cuidados do bebê. Nesse viés, o ponto com maior congruência entre as participantes foi a necessidade de uma rotina de cuidados, demonstrando que a constância do objeto (figura materna) para a formação da personalidade e para o processo de maturação é, nesse grupo, um elemento expressivo nos cuidados. Ao passo que é abordado tal entendimento, é possível

perceber que a troca de cuidador principal foi considerada por uma participante como possível de frequentes mudanças para a realização dos cuidados básicos, ou seja, a compreensão de que a troca de cuidados possa acometer o desenvolvimento do bebê não é um fator que apresenta clareza para uma entrevistada em particular. Pode-se associar com o momento atual da retomada da mulher e mãe ao mercado de trabalho e, assim, a necessidade de o cuidado apoiado por outras pessoas do convívio desse recém-nascido.

A compreensão dos elementos de manifestação do crescimento emocional e da autossuficiência como a interação com outras crianças e a retirada das fraldas condizem com aqueles encontrados na literatura do desenvolvimento infantil. A partir de então, foi possível concluir que as participantes deste estudo possuem um bom conhecimento sobre o desenvolvimento neuropsicomotor, mas ainda há necessidade de ampliar as informações durante o período gestacional. Os resultados deste e outros estudos sobre o conhecimento de gestante acerca do desenvolvimento dos bebês poderão ser subsídios para a elaboração de intervenções no âmbito da educação em saúde, com vistas à promoção de um desenvolvimento saudável para o bebê. Sugere-se a continuidade das pesquisas nesta área, especialmente estudos longitudinais que possam acompanhar os cuidados maternos após o nascimento do bebê. Além disso, salienta-se a importância, também, de novos estudos com um número maior de participantes e com amostras mais homogêneas.

REFERÊNCIAS

Albuquerque Frota, M. A., Bezerra, J. A., Ferrer, M. L. S., Martins, M. C., & Silveira, V. G. **Percepção materna em relação ao cuidado e desenvolvimento infantil**. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v.24, n.3, p. 245-250, 2011.

Albuquerque Frota, M., Silva Andrade, I., Moreira Monteiro, Y. A., de Albuquerque, C. D. M., & Soares Gondim, A. P. **Follow-up: maternal perception on child monitoring**. Acta Scientiarum. Health Sciences, v.36, n.2, p. 212-215, 2014.

Aquino, F. D. S. B., & Salomão, N. M. R. **Percepções maternas acerca das habilidades sociocomunicativas de bebês**. Psicologia: Ciência e Profissão, v.31, n.2, p. 252-267, 2011.

Bowlby, J. **Uma Base Segura: Aplicações Clínicas Da Teoria Do Apego**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1989.

Bowlby, J. Cuidados Maternos E Saúde Mental. São Paulo: Martins Fontes, 4 ed. 2004

Crestani, A. H., Mattana, F., Bragança De Moraes, A., & Ramos De Souza, A. P. **Fatores Socioeconômicos, Obstétricos, Demográficos E Psicossociais Como Risco Ao Desenvolvimento Infantil**. Revista Cefac, v.15, n.4, p. 847-856, 2013.

Cruz, E. J. S.; Cavalcante, L. I. C & Pedroso, J. S. **Inventário do Conhecimento do Desenvolvimento Infantil: Estudo com Mães de Crianças em Acolhimento Institucional**. SPAGESP, São Paulo, v.15, n.1, p.49-69, 2014.

Oliveira Melo, M. R., & Andrade, I. S. N. S. **Desenvolvimento infantil e prematuridade: uma**

reflexão sobre o conhecimento e as expectativas maternas. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v.26, n.4, p.548-553, 2013.

Figueiredo, M., Gatinho, A., Torres, N., Pinto, A., Santos, A. J., & Veríssimo, M. **Representações de vinculação e qualidade do brincar interativo em crianças em idade pré-escolar.** Análise Psicológica, v. 33, n. 3, p.335-345, 2015

Figueiras, A. C. M., Puccini, R. F. & Silva, E. M. K. **Continuing education on child development for primary healthcare professionals: a prospective before-and-after study.** Sao Paulo Medical Journal, v.132, n.4, p. 211-218, 2014.

Flores, M. R., Souza, A. D., Moraes, A. D., & Beltrami, L. **Associação entre indicadores de risco ao desenvolvimento infantil e estado emocional materno.** Revista CEFAC, v.15, n.2, p.348-360, 2012.

Fonseca, V. R. J. R. M, Silva, G. A. & Otta, E. **Relação entre Depressão Pós-parto e Disponibilidade Emocional Materna.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.26, n.4, p. 738-746, 2010.

Fumagalli, M., Provenzi, L., De Carli, P., Dessimone, F., Sirgiovanni, I., Giorda, R., Cinnante, C., Squarcina, L., Pozzoli, U., Triulzi, F., Brambilla, P., Borgatti, R., Mosca, F. & Montirosso, R. (2018, Janeiro). **From Early Stress To 12-Month Development In Very Preterm Infants: Preliminary Findings On Epigenetic Mechanisms And Brain Growth.** *PLoS ONE 13(1): e0190602.* DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0190602>

Freud, S. (1926). **Um estudo autobiográfico, Inibições, sintomas e ansiedade, Análise Leiga e outros trabalhos (1925-1926).** Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Imago. Volume XX.

Freud, S (1905). **Um caso de histeria, três ensaios sobre a teoria da sexualidade e outros trabalhos (1901 – 1905).** Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Imago. Volume VII.

Jerusalinsky, A. & Laznik, M. (2008). Uma discussão com a neurociência. In: KUPFER, M. C. M., TEPERMAN, D. **O que os bebês provocam nos psicanalistas.** São Paulo: Escuta.

Maldonado, M.T. (1997). **Psicologia da Gravidez.** São Paulo: Saraiva.

Minayo, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde.** 4 ed. São Paulo: Hucitec. 1996.

Mendes, D. M. L. F & Seidl-de-moura, M. L. **O sorriso humano: aspectos universais, inatos e os determinantes culturais.** Arquivos Brasileiros de Psicologia, v. 61, n.1, p.109-120, 2009.

Mota, D. M., Barros, A. J., Matijasevich, A., & Santos, I. S. **Avaliação longitudinal do controle esfinteriano em uma coorte de crianças brasileiras.** *Jornal de Pediatria*, v.86, n. 5, 2010. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0021-75572010000500013>.

Moura, M. L. S., Ribas R. J. C., Piccinini, C. A., Bastos, A. C. S., Magalhães, C. M. C., Vieira, M. L., Silva, N. M. R. S. A. M. P. M. & Silva, A. K. **Conhecimento sobre Desenvolvimento Infantil em Mães Primíparas de Diferentes Centros Urbanos do Brasil.** Estudos de Psicologia, v.9, n.3, p.421-429, 2004.

Klaus, M. & Klaus, P. **Seu Surpreendente Recém-Nascido.** Porto Alegre: Artmed. 2001.

Pinto, V. F. F. & Maciel, D. M. M. A. **Interações criança-criança e a coconstrução da linguagem: uma análise qualitativa.** Revista Diálogo Educacional, v. 11, n.32, p.225-245, 2011.

Rapaport, C. R., Fiori, W. D. R. & Herzeberg E. (1981). **Psicologia do desenvolvimento: a infância inicial: o bebê e sua mãe.** São Paulo: EPU, 1.

Ribas, A. F. P., Seidl-de-moura, M. L. (1999). **Manifestações iniciais de trocas interativas mãe-bebê e suas transformações.** *Estudos de psicologia*, 4 (2), 273-288.

Seidl-de-moura, M. L., Ribas, A. F. P., Seabra, K. D. C., Pessôa, L. F., Nogueira, S. E., Mendes, D. M. L. F. & Vicente, C. C. **Interações mãe-bebê de um e cinco meses: Aspectos afetivos, complexidade e sistemas parentais predominantes.** *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v.21, n.1, p.66-73, 2008.

Silva, A. K., Vieira, M. L., Moura, M. L. S. & Ribas R. J. C. **Conhecimento de Mães Primíparas Sobre Desenvolvimento Infantil, um Estudo em Itajaí SC.** *Rev. Bras. Cresc. Desenv. Hum.*, v.15, n.3, p.1-10, 2005.

Spitz, R. A. (2000). **O primeiro Ano de Vida.** Martins Fontes: São Paulo.

Winnicott, D. W (1983). **O Ambiente e os Processos de Maturação: Estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional.** Porto Alegre, Artmed.

_____. (1997). *Pensando Sobre Crianças.* Ray Shepherd, Jennifer Johns, Helen Taylor Robinson; trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas.

_____. (1999a). *Tudo Começa em Casa.* São Paulo: Martins Fontes, 3.

_____. (1999b). *Os Bebês e suas Mães.* São Paulo: Martins Fontes, 2.

_____. (2001). *A Família e o Desenvolvimento Individual.* São Paulo: Martins Fontes, 2.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-393-4

